



## A organização dos imigrantes brasileiros na Flórida, EUA

Alex Guedes Brum<sup>1</sup>

**Resumo:** Com três a quatro milhões de brasileiros residindo no exterior, o Brasil é atualmente considerado como um país de emigração. A Flórida abriga uma das maiores comunidades de nacionais no estrangeiro, com algo entre 300 mil e 400 mil brasileiros. Este artigo tem como objetivo analisar a organização dos imigrantes brasileiros no referido estado norte-americano durante o período de tempo compreendido entre 1995 a 2016. Para tanto, foram realizados: questionários; pesquisa bibliográfica; e entrevistas semi-estruturadas, realizadas durante pesquisa de campo na Flórida, em setembro de 2016. Concluiu-se que, no que se refere à organização institucional de brasileiros na Flórida, são relevantes: os periódicos étnicos; as igrejas; e as associações seculares de e/ou para brasileiros. Além do mais, verificou-se que, na ausência de uma política consistente do Estado brasileiro para seus nacionais no estrangeiro, os próprios imigrantes se organizam na defesa de seus próprios direitos.

**Palavras-chave:** migração internacional; emigração de brasileiros; associativismo migrante.

**Abstract:** With three to four million Brazilians residing abroad, Brazil is currently considered as a country of emigration. Florida is home to one of the largest communities of nationals abroad, with between 300,000 and 400,000 Brazilians. This article aims to analyze the organization of Brazilian immigrants in the United States during the time period between 1995 and 2016. For this purpose, questionnaires were carried out; bibliographic research; and semi-structured interviews conducted during field research in Florida in September 2016. It was concluded that, with regard to the institutional organization of Brazilians in Florida, the following are relevant: ethnic periodicals; churches; and secular associations of and/or for Brazilians. Moreover, it has been found that, in the absence of a consistent policy of the Brazilian State for its nationals abroad, immigrants themselves organize themselves in defense of their own rights.

**Keywords:** international migration; emigration of Brazilians; migrant association.

### Introdução

Com três a quatro milhões de brasileiros residindo no exterior, o Brasil é atualmente classificado como um “país de emigração” (ONU, 2004, p. 36). Os EUA são o principal destino dos emigrantes brasileiros. Nesse país, a Flórida abriga uma das maiores comunidades<sup>2</sup> de

---

<sup>1</sup> Doutorando em História, Política e Bens Culturais pela FGV-Rio. Graduado em Relações Internacionais com domínio adicional em Comércio e Negócios Internacionais pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (2013) e mestre em Estudos Estratégicos da Defesa e da Segurança pela Universidade Federal Fluminense (2017).

<sup>2</sup> Rocha-Trindade define comunidade migrante como “um conjunto de indivíduos migrantes que, permanecendo num determinado território de contornos razoavelmente definidos, possui uma dimensão que lhe permite revelar uma estrutura social com alguma representatividade em termos de grupos etários, sexos, relações familiares, e interações sociais. A estas características deverá conjugar-se uma unidade de propósitos e um sentimento comum de pertença” (1995, p. 184).

nacionais, com algo entre 300 mil e 400 mil brasileiros. Tais dados permitem dizer que há mais brasileiros no exterior do que vivendo em Brasília, capital federal do Brasil e terceira cidade brasileira em população. E que, somente na Flórida, há tantos nacionais quanto habitantes de uma capital estadual como Vitória, no Espírito Santo (BRUM, 2018a, p. 241).

Este artigo tem como objetivo analisar a organização dos imigrantes brasileiros na Flórida durante o período de tempo compreendido de 1995 até 2016. Para tanto, empreendeu-se uma pesquisa de campo no referido estado norte-americano em setembro de 2016. Na Flórida, foram realizadas entrevistas semi-estruturadas com lideranças comunitárias<sup>3</sup>. A técnica metodológica utilizada foi o *snowball sampling* (em português, amostragem em bola de neve)<sup>4</sup>. Além das entrevistas, foram realizadas pesquisa bibliográfica e questionários, enviados do Brasil por e-mail às lideranças comunitárias.

Estas linhas iniciais buscam apresentar, na primeira parte deste artigo, o Brasil como um país de emigração e, em seguida, uma breve apresentação da comunidade brasileira na Flórida. A terceira parte analisa a organização dos imigrantes brasileiros na Flórida.

### **O Brasil como um país de emigração**

Até a década de 1980, as questões migratórias interessavam ao Brasil na perspectiva de país de destino (FARIA, 2015). Ao longo da história, o Brasil foi um país receptor de imigrantes (OIM et al., 2010; FARIA, 2015; LIMA; CASTRO, 2017), tendo as migrações contribuído para formar a nossa nacionalidade (FARIA, 2015).

Como afirma Teresa Sales (2009), é a partir de meados dos anos 1980 que a emigração brasileira assume proporções significativas. Essa afirmação foi confirmada pelo *World Economic and Social Survey 2004*, relatório elaborado pela ONU. Conforme tal estudo, desde o primeiro quinquênio dos anos 1980, o Brasil começa a ter saldos migratórios negativos, característica que lhe dá, atualmente, a classificação de “país de emigração” (ONU, 2004, p. 36).

Atualmente, entre três e quatro milhões de brasileiros residem no exterior (BRUM, 2017, 2018a). Embora a emigração atinja apenas 1% a 2% dos cerca de 200 milhões de

---

<sup>3</sup> Os líderes religiosos não foram entrevistados, pois não se conseguiu estabelecer contato com os mesmos por e-mail ou por telefone.

<sup>4</sup> Como aponta Dewes (2013), tal método não se utiliza de um sistema de referências, mas sim de uma rede de amigos dos membros existentes na amostra. São selecionadas “sementes”, que por sua vez são incumbidas de indicar a partir de seus contatos outros indivíduos para amostra. Segue-se assim, sucessivamente, até que se alcance o tamanho amostral desejado.

indivíduos que compõem a população do país, isso significa um deslocamento de um grande número de pessoas (MARGOLIS, 2013, p. 28). De acordo com as estimativas populacionais das comunidades brasileiras no mundo elaboradas pelo Itamaraty, os países que abrigam as maiores concentrações de brasileiros no exterior são: Estados Unidos da América (1.410.000); Paraguai (332.042); Japão (170.229); Reino Unido (120.000); e Portugal (116.271)<sup>5</sup>.

As remessas enviadas pelos brasileiros no estrangeiro também alertam para a importância da emigração (MAGALHÃES, 2011, p. 14). Em 2010, o Brasil era o vigésimo quarto país que mais recebia remessas internacionais, as quais se equiparavam a algumas das *commodities* mais importantes na pauta de exportação brasileira: em 2010, no auge da crise financeira econômica que motivou o retorno de milhares de migrantes ao país, foram recebidos 4,3 bilhões de dólares em remessas (BANCO MUNDIAL, 2011, p. 3); em 2009, tinham sido exportados apenas 3,7 bilhões de dólares em café (BANCO CENTRAL, 2012, p. 1).

O perfil dos brasileiros no exterior é variado, dependendo da região do mundo, ou mesmo dentro do mesmo país. Traços marcantes da comunidade brasileira no estrangeiro são: o desconhecimento da língua local, a situação imigratória irregular<sup>6</sup> e a não filiação a esquemas de seguro médico e previdenciário. Essas características são particularmente evidentes nos Estados Unidos e Europa, justamente onde há maior concentração de brasileiros (GRADILONE, 2009, p. 53). Como apontam Milesi e Fantazini,

[n]ão obstante a adversidade deste contexto, ou mesmo em função dele, positivo é constatar que surgem iniciativas, e que estas se fortalecem em favor da causa: os emigrantes passaram a se organizar, e, assim, despertam a atenção do Estado brasileiro e da sociedade brasileira; a Academia passa a investigar os fatores, as preferências e as dificuldades dos emigrantes; entidades da sociedade civil articulam-se para apoiar e oferecer espaços e canais de manifestação; instituições do Estado brasileiro voltam sua atenção à nova realidade dos cidadãos em movimento; o parlamento inicia processos de debates e audiências públicas para visualizar o panorama que se desenha, e agir em face das necessidades e demandas que dele emergem (MILESI; FANTAZINI, 2009, p. 321).

A partir de meados da década de 1990, o Ministério das Relações Exteriores do Brasil, mais conhecido como Itamaraty, vem buscando consolidar “novo paradigma nas relações Estado-Diáspora, desenvolvendo iniciativas em benefício das comunidades” (FIRMEZA, 2007, p. 222)<sup>7</sup>.

---

<sup>5</sup> Disponível em: <http://www.brasileirosnomundo.itamaraty.gov.br/a-comunidade/estimativas-populacionais-das-comunidades/Estimativas%20RCN%202015%20-%20Atualizado.pdf>. Acesso em: 25 abr. 2018.

<sup>6</sup> Segundo Firmeza, “a situação migratória irregular constitui o maior componente de vulnerabilidade para a diáspora brasileira, seja por tornar seus integrantes suscetíveis de exploração nas sociedades de destino, seja por induzi-los a outros delitos, como a aquisição de documentos falsos, e, em consequência, a condenação e prisão, e não apenas deportação para o Brasil” (2007, p. 205).

<sup>7</sup> Para maiores informações sobre as políticas do Brasil para os brasileiros e seus descendentes no exterior, ver Brum (2017, 2018a, 2018b) e Firmeza (2007).

Nessa nova fase, a ênfase tem sido não apenas nas funções consulares clássicas de assistência e proteção, mas também em áreas como direitos humanos e trabalhistas, saúde, educação, informação, previdência, cultura e acompanhamento da legislação migratória. Trata-se do que se poderia chamar de serviços consulares de segunda geração, cada vez mais demandados pelas comunidades no exterior (FIRMEZA, 2007, p. 222).

No entanto, como aponta o dirigente da Casa do Brasil em Lisboa, Carlos Viana, ao avaliar o I Simpósio Internacional sobre a Emigração Brasileira,

os emigrantes brasileiros por este mundo afora continuam carentes de uma política minimamente refletida, democraticamente decidida e eficazmente coordenada e executada em relação aos seus múltiplos problemas e à sua própria existência enquanto cidadãos brasileiros residentes no Exterior. Ou seja, a questão não desaparece porque pouco se faz, por parte das várias partes envolvidas, inclusive por parte dos próprios emigrantes (apud MILESI; FANTAZINI, 2009, p. 321).

Ao analisar as políticas do Brasil para os brasileiros e seus descendentes no exterior, Brum (2017, 2018a, 2018b) constatou que o Brasil ainda não possui uma política consistente para suas comunidades no estrangeiro. O desenvolvimento de tais políticas ainda se encontra em fase inicial e fragmentado.

### **A comunidade brasileira na Flórida**

O marco inicial da presença brasileira na Flórida é a década de 1980. Como apontam Magalhães e Butterman, “[a]ntes disso, havia alguns brasileiros na região” (2017, p. 201). Desde então, diferentes levadas de imigrantes brasileiros tem se dirigido ao referido estado estadunidense. Historicamente, essas ondas migratórias estiveram associadas aos seguintes fatores, no caso do condado<sup>8</sup> de Miami-Dade:

entrada de empresas multinacionais em Miami, a partir da década de 1980; o Plano Collor (decretado em 12 de abril de 1990); a paridade do real em relação ao dólar (em 1º de julho de 1994); a desvalorização do real em relação ao dólar (em 15 de janeiro de 1999); a crise econômica do Brasil provocada pelo Plano Real (e acentuada após 1999) e os atentados de 11 de Setembro de 2001. Mais recentemente, podemos destacar a crise econômica mundial de 2008 que estimulou o retorno de alguns brasileiros que viviam em outros países; a eleição e o impeachment de Dilma Rousseff e a eleição de Donald Trump, em 2016 (MAGALHÃES; BUTTERMAN, 2017, p. 201-202).

No condado de Broward (e, mais recentemente, em Palm Beach), dados coletados por Magalhães (2011) indicam que o condado tenha atraído brasileiros por causas diversas, tais como as igrejas evangélicas que enviaram missionários para região; as redes de atração de

---

<sup>8</sup> Cada um dos estados dos Estados Unidos está subdividido administrativamente, em territórios chamados condados (em inglês: *county*). Cada condado tem uma administração local.

amigos e parentes e a chegada de imigrantes que viviam em outras partes dos Estados Unidos para abrirem negócios na Flórida.

Existem outros vetores de atração brasileira para o condado de Broward, como a menor presença de imigrantes latinos – fortes concorrentes no mercado de trabalho em Miami-Dade – e a diferença de custo de vida em comparação ao outro condado, especialmente no mercado imobiliário, são outros vetores de atração brasileira para o condado de Broward (MAGALHÃES; BUTTERMAN, 2017, p. 202).

O estado da Flórida se divide em 67 condados e, atualmente, os brasileiros podem ser encontrados por todo o território, principalmente nos condados de Miami-Dade, Broward e Palm Beach e em cidades como Orlando e Fort Meyer. Segundo o mapeamento elaborado pelo Conselho de Cidadãos da Flórida em 2014<sup>9</sup>, os brasileiros residentes na Flórida encontram-se, em sua maioria, nos condados de Broward (47%), Miami-Dade (20%), Palm Beach (15%), e Orange (13%).

Quanto às cidades, os brasileiros se encontram em maior número em Tampa, Boca Raton, Pompano Beach, Fort Lauderdale, Orlando e Miami (OLIVEIRA, 2002). Das dez cidades com maior porcentagem de população residente brasileira nos Estados Unidos, cinco estão localizadas na Flórida. Loch Lomond, uma região censo-designada no condado de Broward, localizada a apenas 4 km da cidade de Pompano Beach, é lar da maior porcentagem de brasileiros vivendo nos Estados Unidos, contabilizando 14,9% da população local. As demais são respectivamente: Mexico Beach, com 8%, na sexta posição; Bonnie Loch-Woodsetter North, com 7.3%, em oitavo; e Deerfield Beach, em nono, com 7%<sup>10</sup>.

No condado de Broward, a cidade de Pompano Beach é a que mais possui residentes brasileiros. Como ressalta Oliveira, “muito mais do que uma questão numérica, esta cidade surpreende por ser como que um verdadeiro pedaço do Brasil incrustado na Flórida” (OLIVEIRA, 2004, p. 259).

A marcante presença de brasileiros em Broward permite que uma pessoa que more em Pompano ou Deerfield Beach possa viver nos Estados Unidos durante anos, consumindo somente produtos brasileiros, sem nunca precisar falar inglês ou espanhol ou ter contato com pessoas de outra nacionalidade, como é o caso de muitos de meus entrevistados. Em Miami-Dade, quem vem do Brasil terá que defrontar, pelo menos uma vez por dia, com alguém de outra cultura, seja na rua, no trabalho ou no comércio (MAGALHÃES, 2003, p. 287-288).

---

<sup>9</sup> O Projeto Mapeamento do Conselho de Cidadãos da Flórida, realizado de outubro a novembro de 2014, consistiu de 32 questões perguntadas a 1.276 brasileiros adultos (561 homens e 715 mulheres) aleatoriamente selecionados. A formulação das perguntas e análise dos resultados ficou a cargo da *Global Media Commerce Group*, de Boca Raton. Disponível em: [http://miami.itamaraty.gov.br/pt-br/mapeamento\\_comunidade\\_brasileira\\_na\\_florida.xml](http://miami.itamaraty.gov.br/pt-br/mapeamento_comunidade_brasileira_na_florida.xml). Acesso em: 07 mai. 2018.

<sup>10</sup> Disponível em: <http://www.city-data.com/top2/h153.html>. Acesso em: 16 abr. 2018.

O Sul da Flórida possui uma grande variedade de negócios de propriedade de brasileiros, incluindo postos de gasolina, restaurantes, lanchonetes, agências de viagem e de remessa de dinheiro, companhias de mudança, lojas de telefones celulares e de móveis, e, é claro, as lojas que vendem artigos do Brasil. A área também é o lar de muitos profissionais brasileiros médicos, dentistas, advogados e contadores, que têm, em grande parte, uma clientela brasileira (MARGOLIS, 2013).

### **A organização dos imigrantes brasileiros na Flórida**

À medida que a emigração foi crescendo, os brasileiros no exterior avançaram na organização de comunidades e associações, formais e informais, para enfrentar os problemas nos países em que vivem, e, assim, reivindicarem, junto ao Estado brasileiro, a atenção que este deve dispensar às suas necessidades e a seus direitos como cidadãos brasileiros (MILESI; FANTAZINI, 2009). Nas palavras de Gradilone,

[m]esmo que as estatísticas mais recentes venham mostrando tendência a crescente fixação definitiva do brasileiro no exterior, sua ligação com o Brasil é forte, e se não levar mais ao retorno, poderá levar a formas de inserção local marcadamente brasileiras, como se observa em lugares onde os brasileiros se uniram e criaram associações recreativas, culturais e de ajuda mútua, por meio das quais defendem seus interesses diretamente junto a governos locais com certa autonomia em relação às Embaixadas e Consulados (GRADILONE, 2009, p. 49-50).

No que se refere à organização de brasileiros na Flórida, são relevantes: os periódicos étnicos; as igrejas brasileiras; e as associações seculares de e/ou para brasileiros (BRUM, 2017, 2018a).

#### *Periódicos étnicos*

A obra *Comunidades Imaginadas* (1983) de Benedict Anderson é frequentemente citada na literatura sobre migrações por enfatizar as origens e a influência do nacionalismo. Rosana Resende (2009) contextualiza a noção de desenvolvimento do nacionalismo como um produto do capitalismo impresso. Segundo Anderson, o capitalismo impresso em geral, e jornais em particular, ajudou aos leitores a se imaginar como parte de uma comunidade “nacional”, apesar do inerente anonimato de serem concidadãos. A maior parte dos cidadãos de uma mesma nação, não importa quão pequena seja, “*never know most of their fellow-members, meet them, or even hear of them, yet in the minds of each lives the image of their communion*” (ANDERSON, 1983,

p. 7). Anderson (1983) credita a mídia impressa como geradora da comunidade imaginada que os leitores sentiram pertencer a uma comunidade de concidadãos dentro de uma nova consciência nacional abstrata.

A imprensa étnica pode funcionar como um veículo para a formação da comunidade imaginada em assentamentos de imigrantes no século XXI (RESENDE, 2009). Conforme os guetos étnicos e os centros urbanos deram lugar à expansão urbana (GARNETT, 2007), a noção de pertencimento a uma comunidade imigrante, ou seja, para algum tipo de coletividade baseada na identidade nacional, não pode depender da proximidade geográfica com outros membros dessa coletividade. Segundo Resende,

*[c]hurches, organizations, clubs, as well as commercial spaces such as stores and restaurants can all provide a space where immigrants expect to encounter their fellow citizens. However, as a mediator that describes the community itself, perhaps it is the broad reach of the ethnic media that can be best communicate to people that they are part of something wider than their immediate surroundings (RESENDE, 2009, p. 152).*

Portanto, a imprensa étnica pode ser vista como um instrumento de coesão nacional (RIGGINS, 1992). Para Resende (2009), isso é particularmente verdadeiro em populações que não vivem em comunidade segregadas, pois a imprensa ajuda seus leitores a criar essas “comunidades imaginadas” de indivíduos ligados por uma herança e trajetória comuns.

Assim como no caso dos grupos religiosos destinados aos brasileiros residentes na Flórida, “a quantidade de periódicos destinados a eles chega a impressionar” (MAGALHÃES, 2011, p. 106). Como relata Resende,

*[i]t is impossible to miss the ethnic press that links the Brazilian communities of South Florida. Every store, salon, restaurant, and any of the estimated 300 commercial enterprises – as cited in the press itself – that cater to this immigrant group is stocked with a multitude of publications that range from home-printed publicity flyers to full out glossies aimed at local Brazilians. Often by the door (or, alternatively, in a hall leading to the restrooms), one can find display racks holding multiple publications. The Brazilian Consulate, for example, always has a fresh batch to entertain the waiting crowds. Some have selective appeal: automotive-focused weeklies, or gossip rags (such as TiTiTi, a Brazilian expression akin to ‘the rumor mill’), the automotive-themed Sobre Rodas, or even the evangelical “Linha Aberta”. Where one is found, many can be had. Since they are free of charge, and tend to be displayed together, it is conceivable that there is little market competition between them. People tend to pick up several at once, although there appear to be some perennial favorites that run out more quickly than others (RESENDE, 2009, p. 153).*

Brum (2017), através de consultas ao *site* do Consulado-Geral do Brasil em Miami e na internet, identificou os seguintes periódicos destinados aos brasileiros na Flórida (Quadro 1).

#### **Quadro 1** – Periódicos destinados aos brasileiros na Flórida, Estados Unidos.

<b>Origem e/ou modalidade do periódico</b>	<b>Nome do periódico</b>
Jornais de Broward	<i>Achei Usa, Gazeta.</i>
Jornais de Orlando	<i>Brasileiros &amp; Brasileiras, Nossa Gente.</i>
Jornais publicados em outras localidades e que circulam na Flórida	<i>Brazilian Press</i> (New Jersey), <i>Brazilian Times</i> (de Massachusetts, com sucursal na Flórida).
Revistas	<i>Acontece Magazine, Brazil USA Magazine, Brazilian Review, Linha Aberta, Sobre Rodas, TiTiTi News Magazine, Facebrasil Magazine.</i>
Internet	<i>Acheiusa.com, Acontece.com</i> (Grupo da revista Acontece), <i>Florida Review Magazine, Facebrasil.net</i> (verão online da revista Facebrasil), <i>Floridabrasil.com, Focus Web News</i> (associada à Fundação Focus Brasil), <i>Linhaaberta.com</i> (versão online da revista Linha Aberta), <i>Miamieflorida.com, Nossagente.net</i> (versão online do jornal Nossa Gente), <i>The Hotspotorlando.com.</i>
Outro	Boletim Cultural do CCBU.

Fonte: Brum (2017, p. 103-104).

Magalhães (2011) observou algumas características desses periódicos. Em primeiro lugar,

mais do que elemento de divulgação de notícias sobre o Brasil, jornais e revistas constituem uma maneira de se ganhar dinheiro. Para se abrir um jornal na Flórida não é necessário mais do que um computador e alguns anunciantes, pois o que sustenta o jornal são os classificados (MAGALHÃES, 2011, p. 107).

Uma segunda característica destacada pela autora é o espaço dedicado às fotos de eventos e de pessoas, aquilo que seria considerado, em uma primeira impressão uma coluna social (MAGALHÃES, 2011). De acordo com Magalhães,



[e]ssas páginas, dedicadas à vida social dos brasileiros estão presentes em todos os jornais e revistas mencionados. Nos periódicos do condado de Broward há fotos de churrascos, batizados, festas das igrejas e de eventos em boates e danceterias. Nas publicações de Miami-Dade predominam as fotos de eventos de instituições como o CCBU e a Câmara de Comércio e de festas e jantares de gente famosa que tenha passado ou que resida em Miami (MAGALHÃES, 2011, p. 107-108).

Um terceiro aspecto observado por Magalhães (2011) nos periódicos brasileiros na Flórida é a presença de colunas semanais ou de artigos referentes a esclarecimentos de assuntos de imigração, tais como posse de documentos e processos de legalização. “Alguns jornais chegam a publicar trechos de legislações referentes a estas questões e contam com consultores advogados e paralegais” (MAGALHÃES, 2011, p. 108).

Por fim, “nota-se a presença obrigatória dos classificados em português em todos os periódicos, pois eles constituem um tipo de prestação de serviços e também a origem do capital que sustenta tais publicações” (MAGALHÃES, 2011, p. 108).

Retirado de uma entrevista realizada com Laine Furtado<sup>11</sup>, editora da revista Linha Aberta, o trecho a seguir ilustra bem a importância dos periódicos étnicos para a comunidade brasileira na Flórida:

quando as pessoas pegam a revista Linha Aberta, ou quando pegam a Acontece, ou o jornal Brasileiras & Brasileiros, Achei, Gazeta - todos esses que estão aí -, é como se pegassem um pouquinho da nacionalidade deles, porque aquilo ali representa, de certa forma, a nossa comunidade, porque nós contamos a história da comunidade através da imprensa. Imagina se não tivesse imprensa brasileira nos Estados Unidos! Como é que nós iríamos ter conhecimento das empresas brasileiras, dos projetos brasileiros, dos eventos que são realizados? Nós somos realmente um canal de informação, um elo de conexão entre a comunidade e a estrutura, a organização brasileira que se compõem de entidades, empresas, igrejas, do próprio Consulado [...]. Nós somos essa conexão junto a todos esses mecanismos.

### *As igrejas brasileiras*

Religião e migração são temas que se tocam. O cristianismo e o universo das migrações apresentam vínculos históricos e simbólicos (MARINUCCI, 2003). Coincidindo com a época das grandes migrações brasileiras de meados dos anos 1980, registrou-se um crescimento do número de instituições religiosas envolvidas em assistências aos migrantes (FIRMEZA, 2007, p. 232). A presença dessas instituições tem crescido à medida que as comunidades brasileiras se vão estabilizando (DORNELAS, 2005). Trata-se do chamado *protestantismo de migração*

---

<sup>11</sup> Entrevista concedida por Laine Furtado no dia 19 de setembro de 2016.

(FREESTON, 1997). Tais instituições constituem um dos pontos de apoio para os brasileiros que vivem no exterior (FIRMEZA, 2007, p. 232).

Os grupos religiosos que se ocupam dos brasileiros – denominados usualmente “igrejas brasileiras” são muito numerosos e bastante diversificados na Flórida (ALVES; RIBEIRO, 2002). Baseado em uma lista disponibilizada no site do Consulado do Brasil em Miami<sup>12</sup>, Brum (2017, p. 99) contabilizou 130 igrejas com serviços em português na Flórida<sup>13</sup>. Tais igrejas – a maioria evangélica – localizam-se nos seguintes condados: Miami-Dade (11), Broward (41), Palm Beach (12), Orange (27), Collier (2), Duval (Jacksonville) (6), Flagler (2), Lee (10), Osceola (2), Pinellas (4), Sarasota (1), e St. Lucie (3) (BRUM, 2017, p. 99).

De acordo com Ribeiro e Alves, “embora a predominância numérica das igrejas evangélicas seja um dado inquestionável, talvez não seja suficiente para que daí se possa deduzir que a maioria dos brasileiros seja evangélica” (2002, p. 18). No mapeamento<sup>14</sup> realizado pelo Conselho de Cidadãos da Flórida, em 2014, sobre a comunidade brasileira na Flórida, os participantes foram perguntados sobre sua preferência religiosa. Segundo o estudo, os entrevistados declararam ser, em sua maioria, católicos (36%) e evangélicos (35%).

Vásquez e Ribeiro (2007) identificam quatro funções importantes realizadas por essas organizações religiosas: 1) redes de autoajuda que oferecem uma variada gama de recursos que vão desde a disponibilização de contatos e informação, até ajuda material; 2) um espaço social de lazer e de apoio emocional; 3) um espaço para a reafirmação coletiva da identidade nacional; 4) marcos interpretativos para viver o processo de migração e para elevar a autoestima, na sua relação com o sagrado.

Como observaram Alves e Ribeiro, em pesquisa de campo no condado de Broward:

a lógica da distribuição do espaço urbano, nas cidades estudadas, difere bastante das estudadas no Brasil. Largas avenidas, ausência de calçadas, grandes shoppings (*malls*), prédios construídos de forma a manter a distância entre si, casas isoladas por jardins, são algumas de suas características. A estas se soma um sistema de transporte público muito limitado; não existe metrô e as linhas de ônibus são poucas. Isto significa que ter carro passa a ser algo imprescindível. A ausência de espaços públicos de encontro contribui para uma vida de poucos e compartimentados contatos, muitas vezes restritos à moradia, ao local de trabalho e ao comércio. Mesmo as praias possuem áreas privatizadas por condomínios e residências, restando algumas áreas públicas, há o lado frequentemente por estadunidenses e áreas onde as minorias, inclusive os brasileiros, costumam estar. Nesse quadro, as igrejas e grupos religiosos, enquanto espaços abertos ao encontro, ganham especial importância (ALVES; RIBEIRO, 2002, p. 9).

<sup>12</sup> Disponível em: <http://miami.itamaraty.gov.br/pt-br/igrejas.xml>. Acesso em: 19 abr. 2018.

<sup>13</sup> Não há como garantir que todas estejam em pleno funcionamento.

<sup>14</sup> Disponível em: [http://miami.itamaraty.gov.br/pt-br/mapeamento\\_comunidade\\_brasileira\\_na\\_florida.xml](http://miami.itamaraty.gov.br/pt-br/mapeamento_comunidade_brasileira_na_florida.xml). Acesso em: 07 mai. 2018.

Em suma, além do conforto espiritual, os imigrantes também encontram nas igrejas um espaço de sociabilidade e de ajuda, com indicações para suas demandas mais imediatas de moradia, trabalho, escolas para os filhos e serviços de saúde (ALVES; RIBEIRO, 2002; SALES, 2005; VÁSQUEZ; RIBEIRO, 2007).

De acordo com Magalhães, “as igrejas preenchem as lacunas institucionais de apoio ao imigrante que não são oferecidas pelos órgãos oficiais em função da ilegalidade ou da falta de sensibilidade dos governos brasileiro e americano em relação aos seus problemas” (2011, p. 117). Como apontam Alves e Ribeiro, “a carência de políticas para os migrantes acaba sendo preenchida pelas igrejas, sobretudo as evangélicas, que passam a suprir a falta de representatividade política dos migrantes” (2002, p. 4). Como pontua Aloysio Vasconcellos<sup>15</sup>:

Você me perguntou sobre as principais lideranças. As principais lideranças passam pelas igrejas. Elas são mais organizadas. No entanto, elas não representam a maioria – eu diria até a maioria esmagadora da comunidade –, porque a maioria não participa de nada. Ela [a maioria da comunidade] se esconde em pequenos nichos, entre amigos, e grupos pequenos. Não acreditam nas instituições brasileiras. São pessoas muito desunidas. Então, nos dá a impressão que são [as igrejas] os principais grupos. [...] É uma força relativa, pois não representa a maioria esmagadora, que talvez participasse se fosse mais motivada, se tivesse mais diálogo com o próprio governo, se sentisse que o que faz produz algum resultado.

#### *As associações seculares de e/ou para brasileiros*

O papel das associações é historicamente importante no percurso migratório de qualquer grupo (ROSSI, 2012, p. 37). Carita e Rosendo definem o termo associação, como “um grupo voluntário e organizado de indivíduos, formado para atingir e defender determinados interesses comuns” (1993, p. 136). Por sua vez, Albuquerque, Ferreira e Viegas (2000, p. 11-12) acrescentam que as associações representam um espaço de convívio, educação, comunicação, organização social, socialização, informação, reinterpretação das tradições, solidariedade e mediação entre a sociedade de origem e a de acolhimento.

Rex (1994 apud ALBUQUERQUE; FERREIRA; VIEGAS, 2000, p. 17) defende que as associações não podem ser definidas ou identificadas simplesmente como “instrumentos sociais” cuja utilização só serve para defender determinados objetivos coletivos. As estruturas-base de uma associação funcionam, também, como meio que permitem preservar a herança cultural do grupo em conjunto com o reforço da identidade étnica. Tendo em vista que existe um sentimento de pertença comum entre os associados e um envolvimento subjetivo numa estrutura partilhada, as associações de imigrantes, poderão ser denominadas por “associações étnicas”.

---

<sup>15</sup> Entrevista concedida por Aloysio Vasconcellos no dia 10 de janeiro de 2017.

Partindo desta esteira, Rex (1994 apud ALBUQUERQUE; FERREIRA; VIEGAS, 2000, p. 17) considera que existem quatro funções principais das associações de migrantes, a saber: ajudar a vencer o isolamento social; afirmar os valores e as crenças do grupo; proporcionar um apoio assistencial aos seus membros; e agir na defesa dos seus interesses e na resolução de conflitos com a sociedade receptora.

Pode-se então afirmar que as associações acabam por assumir um papel de mediação entre os migrantes e o resto da sociedade. Como sublinham Carita e Rosendo (1993, p. 139), o associativismo migrante surge como “um instrumento aglutinador das expectativas e exigências dos imigrantes pertencentes a minorias étnicas numa sociedade de acolhimento”.

De acordo com Maria Beatriz Rocha-Trindade,

[p]ara comunidades de nacionais que se desloquem dentro do seu próprio país ou para grupos imigrados já com certa duração de permanência em terra estrangeira é frequente que essas formas de relacionamento organizado venham a assumir as características de um associativismo instituído, dando lugar à criação de estruturas permanentes, devidamente registadas em âmbito público, dotadas de estatutos, de direcção, de programas de actuação e de um rol de associados permanentes (ROCHA-TRINDADE, 2010, p. 44).

Foram identificadas 15 organizações e associações seculares de e/ou para brasileiros na Flórida: *American Organization of Teachers of Portuguese* (AOTP); Augusto Soledade Brazzdance; *Brazil International Foundation* (BIF); *Brazilian Business Group* (BBG); *Brazilian Voices*; *Brazil-Florida Chamber of Commerce* (BFCC); Câmara de Comércio Brasil-Estados Unidos da Flórida (BACCF); *Central Florida Brazilian-American Chamber of Commerce* (CFBACC); Centro Comunitário Brasileiro (CCB); Centro Cultural Brasil-Estados Unidos da Flórida (CCBU); Fundação Vamos Falar Português (VFP); *The Heart Beat Foundation*; *Portuguese International Parents Association* (PIPA); *Rotary Club of Boca Raton West*; *Rotary Club of Brazil-Orlando*.

Tais organizações podem ser de carácter cultural, empresarial, assistencial, ou misto (BRUM, 2017, 2018a). Em carácter cultural destaca-se o Centro Cultural Brasil-Estados Unidos (CCBU) – atrelado ao Consulado-Geral do Brasil em Miami. O Centro localiza-se em Miami e tem objetivo promover eventos culturais que divulguem a cultura brasileira. O CCBU coordenou também a abertura da primeira escola bilíngue de português da Flórida, em 2003, a Ada Merritt.

A presidente do CCBU, Adriana Sabino, sumariza as principais atividades realizadas pela organização: palestras sobre temas variados da cultura brasileira; aulas especiais; oficinas de artes para crianças e adultos; organização de *tours*; aulas de português e cultura brasileira

para crianças e adultos; e apoio a programas escolares bilíngues e biculturais de imersão<sup>16</sup>. Além disso, como aponta Magalhães, “o Centro Cultural Brasil-Estados Unidos preenche o papel de guardião da memória dos brasileiros no Sul da Flórida, mais do que exerce um papel político” (2011, p. 105).

Outra entidade com um importante papel na promoção da língua portuguesa e da cultura brasileira é a Fundação Vamos Falar Português (VFP), que tem como principal atividade um programa gratuito de aulas de português, que, em 2016, contava com quatro núcleos<sup>17</sup>: Boca Raton, Fort Lauderdale, Downtown Miami, e Pompano Beach. Segundo Cristiane Martins<sup>18</sup>, presidente da instituição, em 2016, havia 420 crianças matriculadas no programa. Além disso, a Fundação promove atualmente o Arraial da VFP, comemora o Dia das Crianças, e o Dia das Mães.

Além do Centro Cultural Brasil-Estados Unidos da Flórida e da Fundação Vamos Falar Português, outras organizações promovem a língua portuguesa e a cultura brasileira na Flórida. Enquanto a *Heart Beat Foundation*, o *Brazilian Voices*, a Augusto Soledade Brazzdance promovem a cultura brasileira, organizações como a *Portuguese international Parents Association* (PIPA) e a *American Organization of Teachers of Portuguese* (AOTP) atuam na promoção da língua portuguesa.

Na área empresarial, destacam-se as seguintes organizações: a Câmara de Comércio Brasil-Estados Unidos da Flórida (BACCF); o *Brazilian Business Group* (BBG); e a *Central Florida Brazilian-American Chamber of Commerce* (CFBACC). Como relata Aloysio Vasconcellos<sup>19</sup>, fundador do BBG e presidente da *Brazil International Foundation*:

A mais antiga aqui é a Câmara de Comércio que fica em Miami. Depois, 25 anos mais tarde, surgiu o *Brazilian Business Group*, que opera bastante aqui na área de Broward e do sul de Palm Beach. Mais tarde, surgiu e hoje cresce bastante a Câmara de Orlando.

Fundada em 1981, a Câmara de Comércio Brasil-Estados Unidos da Flórida congrega empresários brasileiros, hispanos e americanos e promove eventos para seus associados. Como afirma Magalhães, “além do papel comercial da Câmara, nota-se seu papel social. Seus eventos são destinados a grupos de brasileiros específicos, demarcando identidades” (2011, p. 106).

---

<sup>16</sup> Informações obtidas através do preenchimento de um questionário por parte de Adriana Sabino, presidente do CCBU.

<sup>17</sup> Atualmente, a VFP possui cinco núcleos. Em 2017, após treze anos atuando no Sul da Flórida, a instituição chegou a Orlando.

<sup>18</sup> Informações obtidas através do preenchimento de um questionário por parte de Cristiane Martins, presidente da Fundação Vamos Falar Português.

<sup>19</sup> Entrevista concedida por Aloysio Vasconcellos no dia 10 de janeiro de 2017.

Para a autora, os almoços custam caro. Portanto, há certa elitização, de modo que os empresários de Broward não se sentem estimulados a participar (MAGALHÃES, 2011, p. 106).

Diante desse contexto, em 2006, foi fundado o *Brazilian Business Group* (BBG), com o objetivo de unir e fortalecer a comunidade empresarial brasileira no Sul da Flórida, especialmente nos condados de Broward e sul de Palm Beach.

Fora do Sul da Flórida, a organização brasileira que mais se destaca é a Central Florida American Chamber of Commerce (CFBACC), localizada em Orlando. “*It is structured to attend the business community in Central Florida and serve as bridge between Brazil and USA*”<sup>20</sup>.

Dentre as entidades de caráter misto, destaca-se a *Brazil International Foundation* (BIF). A fundação, mantenedora do *Brazilian Business Group* (BBG) e do *Brazilian Cultural Group* (BCG), foi criada com o objetivo de supervisionar e planejar as atividades de ambas as controladas, além de administrar o processamento de doações, subsídios e outros benefícios ao grupo. A BIF tem como missão

assistir às comunidades brasileiras no exterior, organizando-as no sentido de elevarem-se e competirem, no mínimo em igualdade, com seus anfitriões, assim melhor integrando-se nas sociedades que as hospedem, porém sempre mantendo fortes laços com suas raízes e origem brasileira<sup>21</sup>.

Na área educacional, a BIF intermediou o acordo entre o Instituto Nacional de Estudos Estratégicos (INEST), da Universidade Federal Fluminense (UFF) e a Universidade Atlântica da Flórida (em inglês: Florida Atlantic University – FAU). Os entendimentos visaram o estabelecimento de um Centro de Estudos Brasileiros na FAU e um Centro de Estudos Estadunidenses no INEST/UFF<sup>22</sup>.

Outra organização de destaque é o Centro Comunitário Brasileiro (CCB), localizado em Pompano Beach. De caráter assistencial, foi criada para trazer representatividade e prestar serviços à comunidade brasileira nos Estados Unidos. O CCB atua em sete áreas: educação; assistência legal; desenvolvimento de negócios; política; segurança pública; saúde; e lazer<sup>23</sup>.

Por fim, é importante destacar que, durante o preenchimento do questionário, a maior parte dessas organizações (63%) relataram sofrer algum tipo de problema financeiro. Outras dificuldades apontadas são: a não participação dos brasileiros; a falta de pagamento dos associados; a falta de suporte; a falta de apoio comunitário; e etc. O autofinanciamento e o

---

<sup>20</sup> Disponível em: <http://cfbacc.com/the-company/>. Acesso em: 28 nov. 2016.

<sup>21</sup> Disponível em: <http://www.brazilinternationalfoundation.com/index.php?lang=pt>. Acesso em: 26 mai. 2018.

<sup>22</sup> Correio do INEST. Edição nº 13. Fevereiro 2017.

<sup>23</sup> Disponível em: <http://www.centrocomunitariobrasileiro.org/servicos/>. Acesso em: 29 nov. 2016.

dinheiro dos patrocinadores são as principais formas de financiamento. Em 2016, nenhuma organização recebia apoio financeiro dos governos brasileiro ou americano.

### **Considerações finais**

Este artigo teve como objetivo analisar a organização dos imigrantes brasileiros na Flórida durante o período de tempo compreendido entre 1995 a 2016.

O alcance do objetivo pretendido por esta pesquisa foi consequência do esforço de combinar fontes, num só tempo diversas e complexas. A pesquisa de campo realizada no supramencionado estado estadunidense foi condição *sine qua non* para a realização deste estudo. Nos quinze dias passados na Flórida, foram visitados lugares frequentados por brasileiros, como lojas, restaurantes, *strip malls*, organizações de brasileiros, e o Consulado-Geral do Brasil em Miami. Dessa forma, notou-se a dimensão de uma das maiores aglomerações de brasileiros no exterior. Além disso, através da participação em encontros e eventos das organizações de e/ou para brasileiros, foi possível construir uma relação de confiança com os informantes-chaves, fundamental para o sucesso das entrevistas e, posteriormente, dos questionários, que não seria possível sem sair do Brasil.

Constatou-se que, à medida que a emigração foi crescendo, os brasileiros no estrangeiro avançaram na organização de comunidades e associações, formais e informais. A comunidade brasileira na Flórida organiza-se ao redor de três polos: os periódicos étnicos; as igrejas brasileiras; e as associações seculares de e/ou para brasileiros. Também verificou-se que tais organizações concentram-se nas zonas que correspondem aos locais de estabelecimento dos imigrantes.

As entrevistas e os questionários realizados permitiram observar que essas organizações defendem seus interesses com autonomia em relação aos governos brasileiros e norte-americano. Como não sobre existe uma política autossustentada do Brasil em relação a eles, empreendem ações em benefício próprio sem ou com limitada assistência do Consulado-Geral do Brasil em Miami.

Apresenta-se como oportunidade de um futuro trabalho abordar a organização dos imigrantes brasileiros em outras localidades.

### **Referências:**

ALBUQUERQUE, Rosana; FERREIRA, Lígia; VIEGAS, Telma. *O fenómeno associativo em contexto migratório: duas décadas de associativismo de imigrantes em Portugal*. Oeiras: Celta Editora, 2000.

ALVES, José Cláudio Souza; RIBEIRO, Lúcia. Migração, religião e transnacionalismo: o caso dos brasileiros no sul da Flórida. *Religião e Sociedade*, vol. 22, nº 2, p. 65-90, 2002.

ANDERSON, Benedict. *Imagined Communities. Reflections on the Origin and Spread of Nationalism*. Londres e Nova York: Verso, 1993.

BANCO CENTRAL. O desempenho das exportações brasileiras de commodities: uma perspectiva regional (2006-2011). Boletim Regional do Banco Central do Brasil, Brasília, jan. 2012. Disponível em

<http://www.bcb.gov.br/pec/boletimregional/port/2012/01/br201201b1p.pdf>. Acesso em 10 abr. 2018.

BANCO MUNDIAL. Migration and Remittances Factbook 2011. 2 ed. Washington, DC, 2011. Disponível em <http://data.worldbank.org/data-catalog/migration-and-remittances>, Acesso em 06 abr. 2018.

BRUM, Alex Guedes. *As políticas de vinculação do Brasil para os brasileiros e seus descendentes no exterior: o caso da comunidade brasileira na Flórida (1995/2016)*. Dissertação (Mestrado em Estudos Estratégicos), Niterói: Universidade Federal Fluminense, 2017.

BRUM, Alex Guedes. *Brasileiros no exterior: o caso da Flórida*. Rio de Janeiro: Editora Multifoco, 2018.

BRUM, Alex Guedes. As políticas de vinculação do Brasil para os brasileiros e seus descendentes no exterior. *O Social em Questão*, vol. 41, nº 41, p. 65-86, 2018.

CARITA, Cristina; ROSENDO, Vasco Nuno. Associativismo cabo-verdiano em Portugal: estudo de caso da Associação Cabo-verdiana em Lisboa. *Sociologia - Problemas e Práticas*, nº 13, p. 135-152, 1993.

DEWES, João Osvaldo. *Amostragem em bola de neve e respondent-driven sampling: uma descrição dos métodos*. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Estatística), Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2013.

DORNELAS, Sidnei. *Aspectos da migração brasileira no início do século XXI*. São Paulo, Centro de Estudos Migratórios, 2005.

FARIA, Maria Rita Fontes. *Migrações internacionais no plano multilateral: reflexões para a política externa brasileira*. Brasília: FUNAG, 2015.

FIRMEZA, George Torquato. *Brasileiros no exterior*. Brasília: Fundação FUNAG, 2007.



- FRESTON, Paul. *A Igreja Universal do Reino de Deus na Europa*. São Carlos, Universidade Federal de São Carlos, 1997.
- MAGALHÃES, Valéria Barbosa de. Imigração brasileira para o Sul da Flórida. *Proj. História*, vol. 27, p. 283-294, 2003.
- MAGALHÃES, Valéria Barbosa de. *O Brasil no Sul da Flórida: subjetividade, identidade e memória*. São Paulo: Letra e Voz, 2011.
- MAGALHÃES, Valéria Barbosa de; BUTTERMAN, Steven Fred. Brasileiros no Sul da Flórida novas questões sobre imigrantes LGBT. *Revista Bagoas*, vol. 11, nº 16, p. 199-231, 2017.
- MARGOLIS, Marxine L. *Goodbye, Brazil: emigrantes brasileiros no mundo*. São Paulo: Contexto, 2013.
- MARINUCCI, Roberto. A Pastoral dos Brasileiros no Exterior. Disponível em <http://www.principo.org/a-pastoral-dos-brasileiros-no-exterior-pbe--cnbb.html>. Acesso em 22 mai 2003.
- MILESI, Rosita; FANTAZINI, Orlando. Cidadãs e Cidadãos Brasileiros no Exterior – O Documento de Lisboa, a Carta de Boston e Documentos de Bruxelas. In: APRI. *I Conferência sobre as Comunidades Brasileiras no Exterior, Brasileiros no Mundo*. Brasília: FUNAG, 2009.
- OIM; CNPD; MINISTERIO DO TRABALHO E EMPREGO. Perfil migratório do Brasil 2009. Disponível em [http://publications.iom.int/bookstore/free/Brazil\\_Profile2009.pdf](http://publications.iom.int/bookstore/free/Brazil_Profile2009.pdf). Acesso em 20 fev. 2018.
- OLIVEIRA, Adriana Capuano de. A emigração de brasileiros para os Estados Unidos - o caso de Miami. In: *XIII ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ESTUDOS POPULACIONAIS*, 13, 2002, Ouro Preto, 2002 (Anais eletrônicos).
- ONU - DEPARTMENT OF ECONOMIC AND SOCIAL AFFAIRS. World Economic and Social Survey. 2004. Disponível em <http://www.un.org/desa/analysis/wess/>. Acesso em 10 fev. 2018.
- SALES, Teresa. Brasileiros nos Estados Unidos. In: APRI. *I Conferência sobre as Comunidades Brasileiras no Exterior, Brasileiros no Mundo*. Brasília: FUNAG, 2009.
- SALES, Teresa. A organização dos imigrantes brasileiros em Boston, EUA. *São Paulo em perspectiva*, vol. 19, nº 3, p. 44-54, 2005.
- LIMA, Álvaro Eduardo de Castro; CASTRO, Alanni de Lacerda Barbosa de. *Brasileiros nos Estados Unidos – Meio século (re)fazendo a América (1960-2010)*. Brasília: FUNAG, 2017.
- GARNETT, Nicole Stelle. Suburbs as Exits, Suburbs as Entrance. *Michigan Law Review*, vol. 106, nº2, p. 277- 304, 2007.

- GRADILONE, Eduardo. Uma política governamental para as comunidades brasileiras no exterior. In: APRI. *I Conferência sobre as Comunidades Brasileiras no Exterior, Brasileiros no Mundo*. Brasília: FUNAG, 2009.
- RESENDE, Rosana Domingues. *Tropical Brazucas: Brazilians in South Florida and the Imaginary of National Identity*. Tese (Doutorado em Antropologia), Gainesville: University of Florida, 2009.
- REX, John. Ethnic Mobilisation in Britain. *Revue Européenne des Migrations Internationales*, vol. 10, n° 1, p. 7-30, 1994.
- RIGGINS, Stephen Harold (Ed.). *Ethnic minority media: An international perspective*. Newbury Park, Londres, Nova Deli: Sage Publications, 1992.
- ROCHA-TRINDADE, Maria Beatriz. *Sociologia das Migrações*. Lisboa: Universidade Aberta, 1995.
- ROCHA-TRINDADE, Maria Beatriz. Associativismo em contexto migratório. *Revista Migrações*, n° 6, p. 39-58, 2010.
- ROSSI, Maria. Associativismo migrante: participação e representação. *Revista Ágora*, n° 16, p. 37-51, 2012.
- OLIVEIRA, Adriana Capuano de. *Bienvenido a Miami: A inserção dos imigrantes brasileiros nos Estados Unidos*. Tese (Doutorado em Sociologia), Campinas: Universidade de Campinas, 2004.
- VÁSQUEZ, Manuel A.; RIBEIRO, Lúcia. “A igreja é como a casa da minha mãe”: Religião e espaço vivido entre brasileiros no condado de Broward. *Ciencias Sociales y Religión/Ciências Sociais e Religião*, vol 9, n° 9, p. 13-29, 2007.